

Uma Mente Não Menos Brilhante¹

Os grooks de Piet Hein

Associado ao jogo *Hex* aparece, quase sempre, o nome do americano John Nash. Contudo, tal jogo foi inventado anteriormente por um dinamarquês chamado Piet Hein. Falando em Nash, Hein será sempre uma personalidade periférica. Mas será mesmo? Homem de interesses variados, foi poeta também e é essa vertente que exploraremos neste artigo, com a tradução de alguns poemas seus que revelam conhecimento científico.

1. O homem

Em começos do século XX, nasceu na Dinamarca Piet Hein, filho de um engenheiro e de uma activista do movimento feminista, médica de profissão.

Era descendente directo do herói holandês com o mesmo nome que, em 1628, aprisionou ao almirante espanhol Benavides a riquíssima Esquadra de Prata na Baía das Matanzas, nos mares de Cuba.

É difícil dizer com precisão quem foi Piet Hein. Aos dezanove anos iniciou estudos no Institute for Theoretical Physics da Universidade de Copenhaga, mais tarde Institute Niels Bohr. Enquanto assistia a uma aula de Física Quântica dada por Werner Heisenberg, idealizou um dos seus mais famosos *puzzles*: o *Soma Cube*.

Anos mais tarde, nova inclinação vocacional levou-o a cursar Engenharia na Technical University de Copenhaga, dedicando-se aos mais variados inventos, tecnológicos, utilitários ou estéticos.

Em 1940, a Alemanha invadiu a Dinamarca e Piet Hein, presidente de uma união antinazi, passou à clandestinidade. Revelou-se então um poeta prolífico, cujos poemas plasmavam uma filosofia estóica de resistência ao nazismo. Durante a Segunda Guerra

Mundial, publicou no reputado jornal *Politiken* muitos dos seus poemas, sob o pseudónimo Kumbel Kumbell, e estudou diversas línguas para os traduzir e internacionalizar.

Em 1942, enquanto pensava no *Problema das 4 Cores*, que teimava em resistir aos mais variados ataques de especialistas e amadores, inventou o *Con-Tac-Tix*, conhecido por *Polígono* na Dinamarca. Em finais dos anos 40, o jogo seria reinventado (independentemente) por John Nash, em Princeton. Popularizado por Martin Gardner nas colunas da revista *Scientific American*, celebrar-se-ia com o nome de *Hex*.

Os talentos artísticos de Piet Hein vão além da poesia e da invenção de jogos e *puzzles* matemáticos. A sua espantosa e multimoda criatividade estendeu-se a outros domínios, encontrando-se também impressivamente representado no *design* e na arquitectura dinamarqueses, sobretudo com as formas da sua superelipse e do seu superelipsóide. Cultor de diversas artes e ciências, descrito como "*scientist, mathematician, inventor, author, and poet*" [1], dá razão a Leibniz, quando este diz não haver homens mais inteligentes do que aqueles capazes de inventar jogos.

¹O título deste artigo alude, naturalmente, ao livro *A Beautiful Mind: A Biography of John Forbes Nash, Jr.*, de Sylvia Nasar.

2. *Gooks*

Qualquer esboço biográfico de Piet Hein mencionará que este inventou uma forma de poema curto, chamada *gook* ou, em dinamarquês, *gruk*. Não obedecendo a uma estrutura formal, ao contrário de, por exemplo, o *haiku*, três versos de 5, 7 e 5 sílabas, ou o *limerique*, cinco versos, de esquema rimático a, a, b, b, a, tendo os dois primeiros e o último versos 9 sílabas, e 6 os dois versos restantes, é difícil saber que tipo de poema inventou Hein. Dizer que os *gooks* [2] são poemas aforísticos curtos, “characterized by irony, paradox, brevity, precise use of language, sophisticated rhythms and rhymes and often satiric nature”² não é, particularmente, esclarecedor. Na realidade, uma tal caracterização permite, na poesia portuguesa recente, a aproximação de poetas, cultores do poema curto, tão distintos como Alexandre O'Neill e Sophia de Mello Breyner Andresen.

O carácter breve e aforístico encontra-se, por exemplo, em:

*Que maneira a nossa
de usar as coisas!*

*Fica-nos sempre a maçaneta
na mão!*

de O'Neill

ou

*Perfeito é não quebrar
A imaginária linha*

*Exacta é a recusa
E puro é o nojo.*

de Sophia.

O recurso ao paradoxo é documentado, por exemplo, com

*No comboio havia um compartimento especial para tímidos,
mas estava sempre ocupado.*

retirado de [3] ou com

² “caracterizados pela ironia, o paradoxo, a brevidade, um preciso uso da linguagem, ritmos e rimas sofisticados terem frequentemente natureza satírica”.

*Dizem que no outro mundo o sol é mais brilhante
E brilha sobre campos mais floridos
Mas os olhos que vêem essas maravilhas
São olhos apodrecidos*

que surge em [4].

Quanto à ironia (triste) ou à sátira, podemos considerar, de Sophia,

*Onde está ele o super-homem? Onde?
- Encontrei-o na rua ia sozinho
Não via a dor nem a pedra nem o vento
Sua loucura e sua irrealdade
Lhe serviam de espelho e de alimento*

ou, de forma mais directa e arrasadora, em O'Neill,

*- O senhor engenheiro hoje não engraxa?
- Engraxo na Baixa.*

Poderíamos falar ainda na brevidade e no divertimento puro de [3]:

*Pula pula
 g
como o g da pul a*

ou, estando no Alentejo, na brevidade e na profundidade de [5]

*Cortaram os trigais. Agora
a minha solidão vê-se melhor.*

(Não há brinde para quem adivinhe de quem é a fala que Sophia recria.)

“... precise use of language, sophisticated rhythms and rhymes”, inerentes à criação poética, são predicados que contribuem para o distanciamento do poema em relação à linguagem baça (apropriando-nos aqui de uma expressão de Gastão Cruz) do dia-a-dia.

O uso da rima nos *gooks* é, por sua vez, frequente mas irregular, o que não espanta dada a inexistência de uma forma fixa.

Mais do que falar num novo tipo de poema, parece adequado falar numa etiqueta criada por Hein para os seus poemas.

3. *Grooms* Matemáticos

Hoje em dia, encontrar exemplares dos livros de Hein é uma tarefa de recompensa incerta. Nos locais habituais, *Amazon* ou *eBay*, encontram-se, por vezes, exemplares usados, mas a preços excessivos. O *site* [2] possui uma colecção razoável e, recentemente, incluiu uma nota sobre a publicação de dois volumes de *grooms*. Escolhemos para traduzir oito pequenos poemas de Piet Hein, sendo um dos critérios da escolha alguma proximidade com a matemática, mais geralmente, com a ciência.

O *Aritmética da Cooperação* enuncia, recorrendo a duas das quatro operações elementares, uma regra a ter presente quando se agrupam, na vida diária, pessoas para resolver um qualquer problema, enquanto o *Única Solução* e o *Primeiro as Últimas Coisas* reflectem sobre duas questões conhecidas de quem faz ciência.

A resolução de um qualquer problema em investigação raramente é seguida de um ponto final. Em geral, e muitas vezes atestando a importância da investigação em curso, novas questões vão sendo levantadas. Já *Primeiro as Últimas Coisas* é uma crítica divertida, nem por isso menos devastadora, da irrelevância cantante de tanta coisa que vai proliferando nas revistas da especialidade.

Atomiriades remete para o chamado efeito de dominó ou, uma designação mais apelativa, o *efeito de borboleta*. Um bater inocente das asas de uma

borboleta, em Portugal, origina um ciclone na Nova Zelândia.

Em *Revelação à Meia-noite* subjaz a ideia de que o que julgamos conhecer pode ter aspectos que nos escapam e o que pensamos estar tão distante pode, afinal, estar, não diremos ao virar da esquina, mas mais próximo do que esperamos. De outro modo, como a Catedral de Burgos, com os seus 30 metros de altura³ pode ser pintada na cabeça de um alfinete, uma qualquer imagem microscópica pode ser transformada numa tela de metros por metros.

O processo matemático que leva a obter-se o plano projectivo, a partir de uma esfera, é descrito em *Indo ao Fundo das Coisas*. A sofisticação matemática, alguma apesar de tudo, é equilibrada com a expressão comum “saber o chão que se pisa”.

Finalmente, *Paralelismo* é uma sóbria homenagem a Euclides, cujos *Elementos* são um monumento de grandeza, independentemente de se saber quem foi o seu verdadeiro autor.⁴ Que rectas paralelas se intersectam no infinito era uma coisa que se aprendia na infância escolar. Piet Hein saberia, não duvidamos, que, introduzindo o infinito, isto é, passando da geometria afim à projectiva, deixa de haver rectas paralelas, ou seja, rectas que não se intersectam. A eficácia matemática do poema não diminui por Euclides, morto, descobrir que, afinal as malditas rectas divergem, conclusão contrária à verdade matemática, mas que torna o *groom* bem mais divertido.

4. Pequena antologia

A Aritmética da Cooperação

The Arithmetic of Co-operation

*Quando se juntam comissões
há uma regra útil e prática:
quem tem talento faz diferença,
mas os idiotas aumentam.*

*When you're adding up committees
there's a useful rule of thumb:
that talents make a difference,
but follies make a sum.*

A Única Solução

The Only Solution

*Vamos ter de arranjar mais
pessoas que resolvam problemas –
por cada solução encontrada
dez novos são originados.*

*We shall have to evolve
problem-solvers galore –
since each problem they solve
creates ten problems more.*

³António Gedeão, *Poesias Completas* (1956 - 67), Portugália Editora.

⁴<http://www-history.mcs.st-and.ac.uk>

Primeiro as Últimas Coisas

*Soluções para problemas
são fáceis de encontrar:
o problema é uma boa
contribuição.
O que realmente é uma arte
é torcer a mente
e obter um problema que encaixe
numa solução.*

Atomiríades

*A natureza, parece, é o nome vulgar
para milhares e milhares e milhares
de partículas no seu jogo infinito.
de bilhar de bilhar de bilhar.*

Revelação à Meia-noite

*Toda a gente
pensa no Infinito
como um oito
deitado.
Mas de repente
apercebo-me
de que o oito é
o Infinito levantado.*

Indo ao Fundo das Coisas

*A nossa morada terrena
contrair-se-á progressivamente
até cada antípoda ficar
sobre o seu antípoda.*

Last Things First

*Solutions to problems
are easy to find:
the problem's a great
contribution.
What's truly an art
is to wring from your mind
a problem to fit
a solution.*

Atomyriades

*Nature, it seems, is the popular name
for milliards and milliards and milliards
of particles playing their infinite game.
of billiards and billiards and billiards.*

Revelation at Midnight⁵

*Infinity's taken
by everyone
as a figure-of-eight
written sideways on.
But all of a sudden
I now comprehend
that eight is Infinity
standing on end.*

Getting Down to Fundamentals

*It will steadily shrink,
our earthly abode,
until antipode stands
upon antipode.*

⁵ <http://missrumphiuseffect.blogspot.com/2007/07/poetry-friday-infinity.html>

*Então, juntas as solas,
desaparecido o planeta,
saberemos o chão
que nós pisamos.*

*Then, soles together,
the planet gone,
we'll know the ground
that we rest upon.*

Paralelismo

Parallelism⁶

*"Rectas paralelas
encontram-se no Infinito!"
Insistia
Euclides repetidamente,
acaloradamente.
Até que morreu
e chegou a essas paragens:
aí
descobriu que as malditas rectas
divergiam.*

*"Lines that are parallel
meet at Infinity!"
Euclid repeatedly,
heatedly,
urged
Until he died.
and so reached that vicinity:
in it he
found that the damned things
diverged.*

(traduções de Francisco José Craveiro de Carvalho)

Uma observação final. Em 1973, a *Moraes Editores* publicou um volume com o título de *Grooms*, sendo as traduções de David Glyn Evans. Estranhamente, este livro não consta nos arquivos da Biblioteca Nacional. [M](#)

Referências

[1] <http://en.wikipedia.org> (Piet Hein, Denmark)

[2] <http://chat.carleton.ca/~tcstewart/grooms/>

[3] Alexandre O'Neill, (2002). *Poesias Completas*, Assirio & Alvim.

[4] Sophia de Mello Breyner Andresen, (1966). *Livro Sexto*, Livraria Moraes Editora.

[5] Sophia de Mello Breyner Andresen, (2004). *O Nome das Coisas*, Editorial Caminho.

Bibliografia

<http://en.wikipedia.org> (*Groom*)

⁶http://scienceblogs.com/thescian/2007/02/piet_hein.php